

Um ponto de reflexão para a oração

Salmo 40

O Salmo 40 é uma oração de louvor e súplica, que passa da gratidão pelas intervenções passadas de Deus ao pedido de ajuda contra inimigos e aflições, culminando na celebração da vontade de Deus.

Bem-aventurado o homem que colocou sua confiança no Senhor e não se volta para os que seguem ídolos nem para os que seguem a mentira.

Quantas maravilhas realizaste, ó Senhor, meu Deus, quantos planos em nosso favor: ninguém pode ser comparado a Ti!

Se eu quisesse anunciá-los e proclamá-los, são muitos demais para serem contados.

Sacrifício e oferta não aprecias; abriste meus ouvidos, não pediste holocausto nem sacrifício pelo pecado.

Então eu disse: "Eis que venho. No rolo do livro está escrito sobre mim fazer a tua vontade: meu Deus, isso desejo; tua lei está no meu íntimo".

Proclamei a tua justiça na grande assembleia; veja: não mantenho meus lábios fechados, Senhor, Tu sabes.

Não escondi a tua justiça dentro do meu coração, tua verdade e tua salvação anunciei. Não ocultei o teu amor nem a tua fidelidade à grande assembleia.

Exultem e alegrem-se em Ti os que te buscam; digam sempre: "O Senhor é grande!" os que amam a tua salvação.



Oração

Ó Deus, que nos santos oferecetes à vossa Igreja um modelo de perfeição evangélica, concedei também a nós, que vivemos entre as vicissitudes deste mundo, aderir de coração indiviso às realidades do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

Oração coleta do Comum dos Santos e das Santas, Missal Romano 2020.

5



Disponibilidade

com o Padre Angélico Carlesso



Curadoria de Ir Deuzilene Ferreira, Ir Anna Vanzin, Ir Agnieszka Zdeb, Ir Afi Kotobissa, Ir Kasia Kloc, Ir Jeannette Wiyao, Ir Christine Ogoulou, Ir Leen Halasah, Congregação das Irmãs Mestras de Santa Doroteia, filhas dos Sagrados Corações, Vicenza

Apresento-me : Sou o Padre Angélico Carlesso!

Vicenza, 8 de janeiro de 1768 - Vicenza, 2 de dezembro de 1832

“Não basta fazer o bem, é preciso fazê-lo bem.

Quando Deus chama, é difícil não responder com um “Sim”, porque, por menor que seja, Ele sempre faz algo grande. Entrei na ordem dos frades franciscanos menores ainda jovem e, muito cedo, foram-me confiadas várias responsabilidades em relação aos meus confrades... porém, quando, por causa das supressões napoleônicas, tive de deixar o convento, encontrei-me assumindo outros serviços. Havia alguns anos eu era diretor do Soccorso e do Soccorsetto, duas instituições beneficentes para meninas e jovens na cidade de Vicenza, e ali me dedicava com cuidado, porque o Senhor me confiava, dia após dia, tesouros preciosos. Entre eles estava a jovem Redenta Olivieri, da qual tive a honra de me tornar, em pouco tempo, um ponto de referência e — por vontade de sua mãe — também o administrador dos muitos bens de sua família... sua história, bordada pelas mãos de Deus com misteriosa maestria, levou-a a viver naquela obra toda a sua juventude até os 39 anos, completados em 1821, ano em que eu também concluí ali o meu serviço.

Recebi então o chamado para outro encargo. Quando me coloquei à disposição para o serviço de confessor e reitor da igreja de São Juliano, na paróquia de São Pedro, o pároco dom Giovanni Orlando me envolveu para iniciar a “Escola da Caridade”, a obra instituída pelo conde milanês Baldassare Porta. Este, prevendo que teria de voltar em breve à Lombardia, confiou-me sua direção e administração, que procurei exercer com precisão, sabendo que cada pequeno gesto, feito com cuidado diante de Deus, assume um grande valor. Eu não estava sozinho: comigo havia onze pessoas, entre as quais Valentino Piccoli, a quem ajudei a superar uma timidez que o mantinha fechado, e Felice de Maria, fiel benfeitor e amigo. Infelizmente, porém, muitas vezes as boas obras não encontram uma dedicação real em quem as conduz e assim, entre vários obstáculos, decidimos pedir ao estimado dom Antonio Farina que assumisse a Escola e a reorganizasse, unindo-a à sua Pia Obra de Santa Doroteia. Foi assim que, em 1831, a nova Escola recomeçou, justamente ao lado da casa onde, havia um par de anos, eu vivia debilitado por uma doença, sob os cuidados de Redenta. A ela ensinei a arte da contabilidade, para que pudesse continuar administrando a herança de sua família e os bens da Escola, da qual ela já havia se tornado administradora.

Muito em breve se tornaria diretora e mãe de uma família muito maior... Minha vida se apagou nos primeiros dias de dezembro e...



...Dom Antônio e meus amigos, na última despedida, chamaram-me de “o homem da beneficência”... Se o fui, foi apenas para a glória de Deus, para o qual procurei somente “fazer bem” o pequeno grande bem que Ele me pedia.

(cf. Felice de Maria e dom Giovanni Antonio Farina, Memórias históricas do instituto)



Disponíveis para o serviço ontem... ...e hoje!

Todos os dias nos é oferecida uma nova oportunidade, uma nova etapa. Não devemos esperar tudo daqueles que nos governam; isso seria infantil. Desfrutamos de um espaço de corresponsabilidade capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. Devemos ser participantes ativos na reabilitação e no apoio às sociedades feridas.

Papa Francisco, Fratelli Tutti, 77

Como o padre Angelico, também nós... deixemo-nos interpelar pela vida e coloquemos nossos dons à disposição!

Algumas questões para reflexão



- Quais dos meus dons posso colocar a serviço e benefício dos outros?
- Penso em um serviço que presto a alguém: há algo que eu possa fazer para realizá-lo melhor?

Um gesto concreto para hoje.

- Dedicar 5 minutos do meu dia para lembrar das pessoas que foram disponíveis para comigo.
- Doar roupas, cobertores ou outros objetos às pessoas necessitadas.

Para saber mais sobre nossa história, visite nosso site sdvi.org.

